

A água é uma máquina do tempo

Deixou um rastro de leite e sangue. Teve sete filhos, entre eles,
minha bisavó. Morreu de tuberculose, mas a história que contam
é que morreu de susto por causa de bombas na baía de Guanabara
durante a Revolta da Armada. Militares contra militares,
a República era só mais um golpe. Os vidros trincavam,
as xícaras tremiam, a estrutura da casa ficou abalada.

No sobrado viviam várias famílias, era difícil separar os utensílios dos doentes. Não se sabia mais quem havia passado o infortúnio para quem. Explodia mais um tiro de canhão e escoravam as rachaduras com improvisados pedaços de pau dando a impressão de que aquela obra nunca terminaria. No final, Ambrosina já não podia mais com tanto barulho. Era o ano de 1894.

O susto já havia levado uma das filhas de Ambrosina. Era Carnaval. Nicaldes estava na soleira da porta observando o movimento. De repente, um homem vestido de caveira vem em sua direção. Ela desfalece. O homem vestido de caveira pega a menina desmaiada nos braços e a leva até a mãe, que estendia roupa no quintal. Depois de voltar a si, Nicaldes nunca mais foi a mesma. Um morto havia entrado nela. Começou a entoar ruídos estranhos, apontava para fantasmas arrumando gavetas imaginárias.

Presentiu seu próprio fim, mas errou a destinação. Naturalmente, a doença veio buscar sua mãe primeiro.

Aos cinco de Junho de mil oito
centos e noventa e quatro no
Rio de Janeiro cartório da
quarta Pretoria perante mim
escrevente ad hoc juramentado
compareceu Joaquim Antonio
Vieira, portuguez, casado, de
trinta e dois annos, rezidente a
Rua Evaristo da Veiga, quaren-
ta e tres e exhibindo o attestado
de obito passado pelo Doutor
Francisco José Xavier disse
que em sua rezidencia falleceu
hoje as sete horas da manhã
de tuberculose pulmonar sua
sogra Ambrozina Cafezeiro
Gomes, cor parda, de trinta e
sete annos, casada com
Manoel José Gomes, natural
da Bahia, Brasil, era filha
legitima de José dos Santos
Cafezeiro e de Maria da Glo-
ria Cafezeiro, falleceu sem
testamento e deixou sete
filhos, Ambrosina, Iracema,
Antonio, Honorina, Cassi-
unda, Izaulina, Nicaldes, re-
zidia no logar do obito e vai ser
sepultada no cemiterio de São
João Batista. Para constar
assinou o declarante.
Joaquim José de Mello Souza,

escrevente ad hoc juramentado
escrevi.

AMBROSINA CAFEZEIRO GOMES

T Manoel José Gomes e seus filhos convidam as pessoas de sua amizade para assistirem à missa de 30º dia por alma de sua mulher e mãe **Ambrosina Cafezeiro Gomes** amanhã, quinta-feira 5 do corrente, às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula; pelo que se confessam eternamente gratos.

Ambrosina Cafezeiro Gomes

I Joaquim Antonio Vieira e sua mulher, Michaelia Iracema Gomes, genro e filhas da falecida Ambrosina Cafezeiro Gomes, convidam os parentes e conhecidos da mesma finada a assistirem á missa do 3º mez que por sua alma será rezada amanhã, quinta-feira 6 do corrente, na igreja da Lapa do Desterro.

Rua Evaristo da Veiga, n. 43
Centro do Rio de Janeiro. 1894.

Já havia funcionado uma estalagem nos fundos com uma alfaiataria na frente. Depois construíram o sobrado e, com ele, surgiu a casa de cômodos. Nesta rua há o convento, o quartel e o quarto da minha tataravó. Há dias sem conseguir se levantar, ela mal respira, expele lufadas de ar contaminado. O corpo se desintegra em tosse. Os vizinhos da pensão apenas esperam o dia amanhecer: está tísica, sussurram.

Uma menina negra coloca na roda o filho que acabou de parir. A sineta toca. Do outro lado, uma freira recolherá o bebê. Ele não chora. Havia a esperança de que o leite de primeiro parto pudesse ser alugado para outro recém-nascido.

Uma medalhinha da virgem da Conceição no pescoço, uma fita vermelha no braço, estes serão os sinais, peço que guardem meu filho até que minhas forças me permitam buscá-lo. Poderosos motivos obrigam a abandonar este menino, Deus sabe até quando. Não está batizado. Deve se chamar Francisco. Era o que ela queria ter escrito num bilhetinho, antes do depósito.

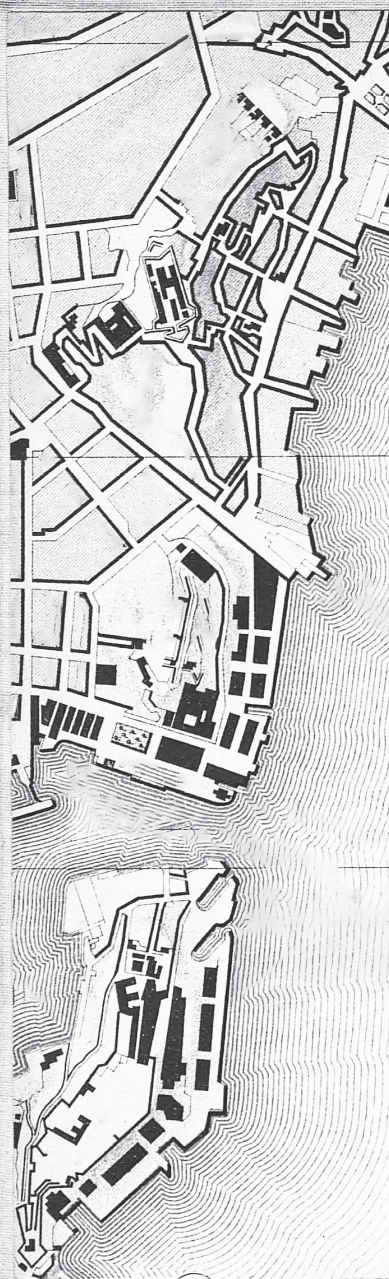
Ambrosina sabe da rotina dos enjeitados e conta mais um. Ela também ouve a sineta, mora do outro lado da rua.

Lançar bebês na roda de madrugada assegura ainda mais o anonimato. “Nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração.” Nem todas as mães vingam.





J



K









Não era sempre que passava mal no cais, mas naquele dia o colapso não passou despercebido. Apesar do luto por Carolina, não se pode apressar o fim. Sentado de costas para a câmera, há um grande número de pessoas em volta. Um homem abana o seu rosto com um leque, outro é registrado com a mão na sua testa. Para recobrar a consciência, costumava refazer mentalmente o percurso de alguns de seus personagens pelas ruas do centro. As obras e demolições recentes haviam desconfigurado o roteiro de “Pai contra mãe”. Esse memorial de trajetos ainda faria sentido no futuro? Abriu os olhos, estranhou aquela comoção. Em breve, as crises constantes já seriam relíquias de casa velha.

O Dr. Maxado de Assis
acometido de uma síncope no Caes
da Pharoux - Rio-1-8-07

Relíquias de Casa Velha. Na mão apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Barbonos. o sentimento da propriedade mode- rava a acção, porque dinheiro. Ha meio seculo.

Chegou ao fim do Guard. Valha, Candido, becco e, indo a dobrar, occasionalmente era a mulata fugida.

viu do lado opposto, um vulto de mulher; Succedia dao. e saiu na direcção

A escravidão levou consigo officios eapparelhos, como terá succedido a outras instituições

Eram muitos, e nem todos gostavam da escravi- dao.

— Vocês, se tiverem um filho, morrem de fome, disse a tia á sobrinha. O casal insistiu em dar a creança á Roda « Se umbrãria mão do filho.

Tia Monica insistiu a futura mãe. Houve aqui luta, porque

Assim se fez; o pequeno insistia a futura mãe. A situação era ag- rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha de ajudar, titia,

Nem por isso o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura mãe.

Assim se fez; o pequeno insistia a futura mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

Houve aqui luta, porque

A situação era ag-

rava a escrava, gemendo, arrastando.

— Deus nos ha

de ajudar, titia,

Nem por isso

o pae pegou delle,

adormeceu,

insistia a futura

mãe.

também dóe.

os escravos fugiam com frequen-
cia.

A fuga repetia-se,
entretanto.

fructo
vou á
rua dos Barbons.

de algum tempo
lemb-
branças de um dia ou de outro da tristeza que
passou, da felicidade que se perdeu.

entrou sem vida neste mundo,

grase a si e ao filho.

RIO DE JANEIRO 1906 ADVERTENCIA Uma casa tem muitos vícios seus e seus

No chão, onde jazia,
— Estou grávida, meu senhor!

Deus.
— Nem todas as creanças vingam, bateu-lhe o coração.

— Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? perguntou Candido Neves,